

CIDADE Assistencial será construída em Campinas.  
São Paulo, 29 jun. 1968.

O Estado de São Paulo,

# Cidade Assistencial será construída em Campinas

Da Sucursal de Campinas

A Federação das Entidades Assistenciais de Campinas (FEAC) — Fundação Odila e Lafayette Álvaro — entrou na plena posse da Granja Vila Brandina, em cuja área de 184 alqueires (445 hectares) será construída e instalada a Cidade Assistencial, dentro do perímetro urbano campineiro, objetivando amparar menores, velhos, mães solteiras, mendigos e cegos. Amanhã, às 12 e 30, diretores da FEAC explicarão aos jornalistas os planos da entidade.

## A área doada

A Granja Vila Brandina, que pertence agora à FEAC, foi doada em 1958 pelo casal Odila e Lafayette Álvaro de Souza Camargo à fundação que lhes guarda o nome, com cláusula de usufruto vitalício. Dona Odila morreu em 12-10-65 e o sr. Lafayette Álvaro, há poucos meses.

Dessa forma, estando integradas numa única personalidade jurídica a FEAC e a Fundação Odila-Lafayette Álvaro, passou a pertencer-lhe todo o patrimônio da granja, com área de 184 alqueires paulistas, bela sede, casas residenciais e todas as instalações indispensáveis à produção de leite tipo "A", de que foram pioneiros seus proprietários.

A área total da Granja Vila Brandina está circundada por bairros residenciais — entre os quais o de Nova Campinas — com vias asfaltadas em seus limites, sendo integrante praticamente do centro de Campinas.

Para estudar os planos de aproveitamento do patrimônio — estimado entre NCr\$ 2 e 3 milhões — foi constituída uma comissão integrada pelos srs. Eduardo de Barros Pimentel, fundador e presidente da FEAC; Rafael de Souza Queiroz, presidente do Asilo dos Invalidos; e Sergio Barreto, integrante do Conselho Deliberativo da FEAC.

## Como nasceu a FEAC

A idéia da formação da Federação das Entidades Assistenciais de Campinas surgiu em 1962-63, quando o Rotary Clube de Campinas-Norte promoveu pesquisas visando conhecer a solução dada aos problemas assistenciais em outros países, para tentar sua aplicação à situação local.

Chegando à conclusão de que a assistência social em Campinas poderia ser resolvida com a implantação do sistema norte-americano "United Fund" aliado a um órgão coordenador de obras, o Rotary Clube apresentou a sugestão ao Conselho das Entidades Assistenciais de Campinas, que reuniu 23 das mais expressivas associações de benemerência locais.

Um grupo de trabalho foi escolhido e durante dois anos — 1963 e 1964 — passou a realizar reuniões e pesquisas com os representantes das entidades, além de promover grande campanha publicitária.

## O que se pensava

— A idéia é excelente, mas utópica.

— Isso funciona nos Estados Unidos, mas no Brasil, não.

— O problema assistencial deve ser resolvido pelo governo e não pela comunidade. Para isso pagamos impostos.

— Como pode um católico dar contribuição que vá beneficiar uma entidade protestante?

— Como poderão entender-se num mesmo Conselho Administrativo padres, freiras, pastores protestantes e espíritas?

— Será que os idealizadores não estão pretendendo promover-se politicamente e seu principal objetivo não será articular comitês eleitorais?

Estas eram as objeções e interrogações mais frequentes quando se iniciaram os trabalhos da Federação das Entidades Assistenciais de Campinas. A realidade provou, porém, que as desconfianças eram infundadas.

## Fusão de entidades

Após aceitarem a doação da Granja Vila Brandina, a Fundação Odila e Lafayette Álvaro e a FEAC fundiram seus estatutos. A morte de dona Odila em 1965 e o falecimento recente do ex-prefeito de Campinas, sr. Lafayette Álvaro de Souza Camargo — "homem que tinha o ideal de servir" — deram à FEAC as condições de imissão de posse estabelecidas pela cláusula de usufruto vitalício constante da escritura de doação.

Os fins propostos nos estatutos da entidade passaram a ser os seguintes:

a) Centralizar a arrecadação de fundos e distribuí-los pelas entidades assistenciais; b) proporcionar a cada entidade federada assistência jurídica, contábil, de serviço social, de relações públicas e outras que se tornam necessárias; c) estimular a criação de obras de bem-estar social que atinjam setores da comunidade carentes de recursos.

A FEAC é entidade leiga e não permite qualquer discriminação entre as entidades federadas e pessoas beneficiadas, em razão de raça ou religião.

## "Quase-milagre"

Nas reuniões do Conselho Administrativo a FEAC conseguiu o quase-milagre de reunir à mesma mesa — para discutir o problema social — a Irmã Verônica,

o pastor Geraldo Marski, o padre Haroldo Rahn, a Irmã Maria Cristina e o coronel João Fagundes Sobrinho.

Assim trabalha a FEAC: propicia a filiação de todas as entidades que, tendo personalidade jurídica, sejam declaradas de utilidade pública e se dediquem, sem fins lucrativos, a qualquer modalidade de obra de bem estar social, no município de Campinas.

Para ser aprovado o pedido de filiação, é necessário que a entidade prove que: a) não recebe mensalidades ou donativos periódicos dos associados; b) siga a orientação técnica de serviço social e mantenha a contabilidade conforme os padrões fixados pela Federação.

Em contrapartida, a FEAC se compromete a fornecer recursos financeiros mensais nunca inferiores a 120% do que arrecadava a entidade antes de filiar-se, mais uma parcela adicional, atribuída a critério do Conselho Administrativo, além de manter fichários centrais das pessoas beneficiadas.

Com essas providências, as entidades assistenciais arrecadam hoje 40%, no mínimo, acima de suas receitas anteriores à filiação, com a vantagem também de não terem praticamente quaisquer gastos de arrecadação e despesas de cobrança.

## Quem contribui

A FEAC possui atualmente cerca de 11 mil contribuintes, entre os quais se incluem empresas que doam mais de NCr\$ 6 mil por ano, bem como indústrias que fazem campanhas periódicas entre seus operários e funcionários para aumentar o quadro de cooperadores.

Numa indústria campineira, por exemplo, o chefe do Departamento do pessoal encaminhou a cada um dos mil empregados uma circular pedindo a colaboração para a FEAC. O boletim terminava com democracia espontaneidade: "Se você não estiver em condições de contribuir, valerá sua intenção. Se não estiver de acordo, levaremos em consideração sua opinião".

O resultado da campanha superou todas as expectativas: 70% dos empregados assinaram autorização para desconto em folha de importâncias que variam de 50 centavos a 50 cruzeiros novos mensais.

## As entidades federadas

São as seguintes as entidades

assistenciais beneficiadas pela integração à FEAC: 1 — Asilo dos Invalidos de Campinas; 2 — Associação de Assistência e Proteção aos Menores — Instituto Dom Nery; 3 — Associação Beneficente Dispensário Elisabeth Nunes; 4 — Associação Protetora da Infância Hospital Alvaro Ribeiro; 5 — Casa da Criança de Souza; 6 — Casa dos Menores de Campinas; 7 — Centro Social Presidente Kennedy; 8 — Ambulatório São Roque — Creche Madre Anastácia; 9 — Lar Escola N. S. do Calvário; 10 — Lar Evangelico Alice de Oliveira; 11 — Maternidade de Campinas; 12 — Sanatório Candido, Ferreira; 13 — Sociedade Beneficente Campineira Amiga dos Pobres — Albergue Noturno; 15 — Sociedade Feminina de Assistência à Infância — Creche Bento Quirino; 16 — Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE); 17 — Sociedade Beneficente Indústria e Comercio Amiga dos Pobres; 18 — Associação de Proteção à Infância São João Mario-Vianney; 19 — Fraternal Auxilio Cristão; e 20 — Centro Social Paroquial Nossa Senhora de Fatima.

O trabalho comprovado de todas essas entidades tem beneficiado muitos e muitos milhares de pessoas: crianças desvalidas, velhice desamparada, mendigos, cegos, mães solteiras, doentes pobres e muitos outros que, por qualquer outra razão, necessitem de amparo.

## Principais realizações

Entre as principais realizações da FEAC, cumpre destacar entre tantas atividades benemeritas a coordenação da campanha de repressão à mendicância; a obtenção de numerosas verbas junto aos governos estadual e federal; a supervisão do planejamento global da assistência ao menor em Campinas; e a distribuição de 240 toneladas de arroz às entidades filiadas.

## Diretoria

A atual diretoria da FEAC é composta de: presidente, sr. Eduardo Barros Pimentel; vice-presidente, Darcy Pas de Padua e Jorge de La Torre; secretários, Mario Candido Pedroso e Antonio Orlando; tesoureiros, José Pugliesi Filho e Gilberto Prado.